

Passes únicos podem vir a alterar hábitos de mobilidade, entendem especialistas

Entrevistados pelo Watts On, dois especialistas em transportes elogiam a medida do passe único anunciada pelo Governo: "A aposta séria no transporte público é um caminho inevitável", afirmam Fernando Nunes da Silva e Paula Teles.

Por Paulo Marmé - 8 Outubro, 2018 116 0

A introdução do **passe único** avançada na última semana pelo Primeiro-Ministro, António Costa, é vista como uma janela de oportunidade para a alteração dos hábitos de mobilidade dos portugueses.

O Watts On entrevistou Fernando Nunes da Silva, antigo vereador da Mobilidade da Câmara de Lisboa, e Paula Teles, especialista em transportes e consultora de várias autarquias na área da mobilidade.

"Medida coloca-nos no bom caminho", diz outra especialista

Também entrevistada pelo Watts On, **Paula Teles**, especialista em transportes, vê esta solução como "muito positiva".

"É uma notícia muito importante e recebo-a com grande alegria. Luto há muito por uma mobilidade urbana sustentável como contraponto aquilo que tem sido a insistência no uso excessivo do carro. O anúncio desta medida coloca-nos no bom caminho, incluindo face aos problemas ambientais que o Planeta enfrenta, pois é sabido que o setor dos transportes contribui em dois terços para as emissões de CO2 para a atmosfera", afirma esta especialista.

Políticas que alteram hábitos nos transportes

Para Paula Teles, "claramente, temos de resolver o problema dos transportes e isso passa por tirarmos o maior número de veículos das cidades. Um investimento a montante indispensável é a adoção de políticas que façam com que as pessoas mudem de comportamentos, alterem os hábitos de mobilidade, no sentido de passaram a utilizar mais transportes públicos. Para isso acontecer é necessário ultrapassar um problema maior que são os custos que comportam para os utentes e cidadãos de utilizarem transportes públicos".

"Preços atuais são incomportáveis"

Esta consultora autárquica em transportes, realça que "o que se verifica atualmente é que as famílias, muitas vezes, fazem contas e concluem que é mais barato terem um carro pequeno e desdobrarem-se em viagens, fazendo a distribuição das diferentes pessoas pelas escolas e locais de trabalho do que comprarem passes para todos os elementos do agregado familiar. Temos de inverter isso".

Esta técnica refere que há "muitas pessoas a ganhar 700 ou 800 euros mensais e é incomportável terem passes caros. Nalguns países do norte da Europa, como Suécia ou Holanda, temos assistido à aplicação de medidas que visam tornar o transporte coletivo mais eficiente, mas também mais atrativo, apostando na redução dos preços. Nesses países temos políticas de tarifas mais baratas, havendo, paralelamente, uma tendência de tornar os transportes públicos gratuitos".

Intermodalidade e parques dissuasores

Paula Teles considera que "os políticos começam a entender que os transportes públicos e a sua boa interligação com outros transportes podem trazer benefícios sociais e de saúde física e mental grandes, além de melhorarem as condições do próprio Planeta".

Daí a sua pronta ilação: "É um caminho inevitável a aposta num transporte público bem estruturado que permita que as pessoas façam um bom uso dos diferentes meios de transporte existentes. Nesse espírito, é importante que as pessoas utilizem igualmente parques dissuasores nas periferias".

Como técnica que estuda estes assuntos, Paula Teles diz que "gostava de ver na área metropolitana do Porto – e refiro o Porto, pois é onde resido, mas a lógica também se aplica a Lisboa – um passe único que tivesse uma ampla interligação de todo o género de transportes, incluindo bikesharing ou mesmo táxis flutuantes – tudo articulado no Andante. Seria muito benéfico para a mobilidade urbana que esta intermodalidade presidisse também aos títulos de transporte".

Paula Teles é engenheira civil, especialista em Planeamento do Território pela FEUP e Mestre em Planeamento e Projeto do Ambiente Urbano. Dirige uma empresa de planeamento e gestão de mobilidade urbana, sendo consultora autárquica em transportes e mobilidade em vários municípios.



A Área Metropolitana de Lisboa abrange 18 municípios: Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira.

A Área Metropolitana do Porto inclui 17 autarquias: Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa do Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.